

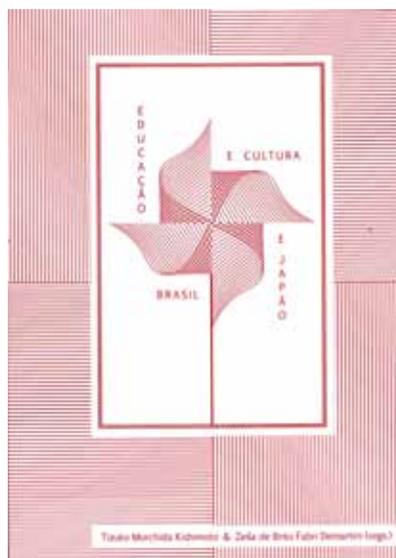
Espaço aberto à divulgação de livros doados à Biblioteca do CEM

Serão divulgados apenas os livros que se enquadram nos critérios de catalogação da Biblioteca do CEM, especializada em migrações.



Sob a coordenação de Francilene dos Santos Rodrigues e Mariana Cunha Pereira, o livro reúne estudos sobre a tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana. Divide-se em duas partes: Fronteiras Culturais, Migração e Gênero, com sete artigos; e Estudos comparados e Políticas Públicas em Regiões de Fronteira, com quatro textos. Entre os vários aspectos abordados, destacamos a atenção dada aos processos migratórios envolvendo os três países, como no caso dos brasileiros em busca de ouro na Guiana; das mulheres brasileiras na Venezuela no ramo da prostituição e da presença de peruanos em Roraima, além dos enfoques dados a partir da questão de gênero e da construção da identidade.

Organizado por Tizuko M. Kishimoto e Zeila de B. F. Demartini, o livro abarca textos de pesquisadores que, ao longo de muitos anos, trocaram experiências e reflexões sobre a presença dos japoneses no Brasil e dos decasséguis no Japão no tocante à educação, entendida em sua concepção mais ampla. Possibilita acompanhar e compreender a trajetória do grupo japonês no Brasil, ao longo de cem anos, no campo educacional, evidenciando as marcas deixadas no contexto brasileiro de adoção e os problemas atuais no Japão.





Com base na história oral, Valéria Barbosa de Magalhães conta histórias reveladoras de brasileiros marginalizados ou privilegiados que procuram na Flórida um refúgio ou uma segunda chance, conseguindo elucidar e elaborar alegorias dos imaginários de “Miami” e do “Brasil” e analisar as fascinantes dimensões de suas interfaces. Realiza uma análise inovadora das complexas interseções e interações entre classes, gênero e orientação social, tratando a diversidade no interior da comunidade de gays e lésbicas brasileiros que vivem em Miami.

O estudo realça o sul da Flórida como um espaço liminar de latinidades por excelência, fornecendo reflexões não apenas sobre as conflituosas relações entre os brasileiros, mas também sobre suas posturas em relação a vizinhos hispânicos e anglo-americanos. Mostra que a história oral é capaz de produzir teorizações novas sobre transnacionalismo, memória e identidades em (re)construção.

Esta publicação, de Maria Beatriz Rocha-Trindade e Eugénia Costa Quaresma, retrata a história dos cinquenta anos de existência da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM). Antes incursiona pelo pensamento da Igreja sobre a realidade migratória, para, na sequência, tratar de como, institucionalmente, se organizou e desenvolveu a pastoral do migrante em Portugal. Em 1962, no contexto da grande emigração portuguesa, foi criada a OCPM. Inicialmente esteve voltada para esta realidade, através das Missões Católicas de Língua Portuguesa e o envio de grande número de sacerdotes, mas progressivamente foi evoluindo para uma atuação direcionada a todas as categorias de migrantes. Em 1967 foi criada uma Comissão Episcopal da Mobilidade Humana, da qual passou a depender a OCPM, bem como surgiram os Secretariados Diocesanos de Migrações, os quais desempenharam papel fundamental na atuação desta pastoral, quer no passado, quer junto aos imigrantes que chegaram a Portugal nas últimas décadas. Destaque é dado à celebração do Dia do Migrante e das Semanas Nacionais de Migrações promovidos pela OCPM. Por fim, alguns anexos ilustram e enriquecem o conteúdo da obra.

